



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
EDUCAÇÃO ESCOLAR**

MARIA BETICLEIDE FELIX DO AMARAL

**O JORNAL E O CORDEL NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM
METODOLÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

MARIA BETICLEIDE FELIX DO AMARAL

**O JORNAL E O CORDEL NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM
METODOLÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão.

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A485j Amaral, Maria Beticleide Felix do.
O jornal e o cordel na prática docente [manuscrito] : uma abordagem metodológica do ensino fundamental / Maria Beticleide Felix do Amaral. - 2020.
45 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão , Coordenação do Curso de História - CEDUC."
1. Ensino fundamental. 2. Cordel. 3. Jornal. 4. Recurso metodológico. 5. Prática docente. I. Título
21. ed. CDD 372

MARIA BETICLEIDE FELIX DO AMARAL

**O JORNAL E O CORDEL NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM
METODOLÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

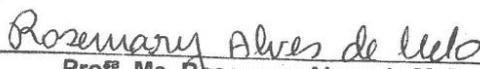
Área de concentração: Educação.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Patricia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ma. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus filhos, aos meus pais e meu esposo, pela dedicação, carinho e compreensão durante minha jornada, porque a família é a base de tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por ter me dado força para conquistar mais um objetivo na minha vida.

Aos meus pais, Maria Bernadete e Eraldo Muniz, pelos ensinamentos e conselhos ao longo da minha vida.

Aos meus filhos, Kauan e Kelvin, joias e amores verdadeiros da minha vida, por estarem sempre comigo.

Ao meu esposo Eciel Gomes Cordeiro, pela paciência e compreensão pelas minhas ausências durante os estudos.

Aos meus alunos, por serem fonte de inspiração.

Aos colegas de curso e aos professores (em especial minha orientadora Patrícia Cristina de Aragão) por terem passado o máximo de conhecimento, mesmo sabendo das dificuldades e limitações que temos na nossa universidade.

É como adulto-criança que descubro, através dos sistemas e métodos que tanto me fizeram sofrer, os erros de uma ciência que esqueceu e desconhece suas origens.

Célestin Freinet

RESUMO

A inserção do cordel e o jornal em sala de aula do Ensino Fundamental I, como ferramentas metodológicas que visam a interação entre docente e discentes, possibilitam um aprendizado significativo. O objetivo deste artigo é refletir acerca da prática docente tendo como ferramentas metodológicas o cordel e o jornal, na aprendizagem do Ensino Fundamental (anos iniciais). Nossa proposta é mostrar que estas ferramentas colaboram na leitura e escrita Freinetiana, do uso do Cordel e do Jornal na sala de aula das escolas municipais do município de Soledade - PB. Tomamos como referencial teórico desta pesquisa, Cavalcanti (2009), Sousa (2015), Lima (2013), Pinheiro (2013), Kirinus (2011), Freinet (2001, 1996, 1998), Oliveira (2009), Dewey (2010), Candau (1995) entre outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, em articulação com a pesquisa exploratória a partir de relato de experiência de sala de aula enquanto docente na Escola Municipal Prof. Luiz Gonzaga Burity e Escola Municipal Maria do Carmo Araújo Souto, na cidade de Soledade - PB. Os resultados obtidos indicam que o cordel e jornal, devido às possibilidades de uso metodológico, linguagem, características, peculiaridades próprias, unidos à expressividade, conseguem motivar a participação dos alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem. Jornal. Cordel. Metodologia. Prática docente.

ABSTRACT

The insertion of cordel and the newspaper in the classroom of Elementary School I, as methodological tools that aim at the interaction between teacher and students, allow a meaningful learning. The purpose of this article is to reflect on the teaching practice using the cordel and the newspaper as methodological tools in elementary school learning (early years). Our proposal is to show that these tools collaborate in Freinetian reading and writing, the use of Cordel and Jornal in the classroom of municipal schools in the municipality of Soledade - PB. We take as a theoretical reference of this research, Cavalcanti (2009), Sousa (2015), Lima (2013), Pinheiro (2013), Kirinus (2011), Freinet (2001, 1996, 1998), Oliveira (2009), Dewey (2010), Candau (1995) among others. This is a bibliographic and documentary research, in conjunction with exploratory research based on an account of classroom experience as a teacher at the Municipal School Prof. Luiz Gonzaga Burity and Municipal School Maria do Carmo Araújo, in the city of Soledade - PB. The results obtained indicate that the cordel and newspaper, due to the possibilities of methodological use, language, characteristics, peculiarities, combined with expressiveness, are able to motivate the participation of students in the classroom.

Keywords: Learning. Newspaper. Cordel. Methodology. Teaching practice.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Exemplares do Jornal da Escola Maria do Carmo, produzidas por alunos e professores, 8 edições.	27
Imagem 2 - Turma e professora juntos com repórteres da TV Paraíba.	26
Imagem 3 - 1ª edição do Jornal da Gente (2006).....	28
Imagem 4 - 2ª edição do Jornal da Gente (2007).....	27
Imagem 5 - 3ª edição do Jornal da Gente (2007)	29
Imagem 6 - 5ª edição do Jornal da Gente:dose dupla anexo do cordel (2009)	29
Imagem 7 - 5ª edição do Jornal da Gente (2009).....	30
Imagem 8 - Visita ao interior da adutora da CAGEPA (2009).	30
Imagem 9 - Visita aos reservatórios adutora da CAGEPA (2009).....	31
Imagem 10 - Escrita de cartaz sobre a visita a adutora (2009).	30
Imagem 11 - Visita a adutora da CAGEPA, aula campal (2009).....	31
Imagem 12 - Representante da CAGEPA recepcionando a turma	31
Imagem 13 - Desfile cívico e subtema do jornal, água (2009).....	33
Imagem 14 - 6ª edição do Jornal da Gente (2010).....	32
Imagem 15 - Desfile cívico apresentação do Projeto Cultura Afro (2010).....	34
Imagem 16 - Apresentação do Projeto Cultura Afro (2009).....	33
Imagem 17 - Momento de pesquisa usando as tecnologias.....	35
Imagem 18 -Momento de Leitura: vários gêneros textuais.....	35
Imagem 19 - Leitura de cordel ao ar livre	36
Imagem 20 - Momento de Leitura do cordel com a turma	36
Imagem 21 - Momento de Leitura com a turma na sala de aula	37
Imagem 22 - Cordel produzido por alunos de 5º ano do Colégio Burity em homenagem aos seus 40 anos de existência (2019)	38
Imagem 23 - Desfile cívico no tema do trabalho com Burity 40 anos em Cordel... ..	38
Imagem 24 - Apresentação por alunos fardados em Semana da cultura (2019).....	39
Imagem 25 - Gestora e aluna do Burity em semana da Cultura (2019).....	40
Imagem 26 - Atividades realizadas para a produção do cordel apresentadas por alunos.....	40

Imagem 27 - Atividades realizadas para a produção do cordel apresentadas por alunos.....	40
Imagem 28 - Primeiro fardamento do Colégio Burity, utilizado em 1982.....	41
Imagem 29 - Estudante apresenta trabalho a ex-aluna da Escola Burity.	
Fardamento causou sentimentos de saudades.....	40

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
1. INTRODUÇÃO	11
2. PENSANDO A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	14
3. O CORDEL E O JORNAL EM PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES.....	19
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O trabalho com o jornal e o cordel em sala de aula é importante no Ensino Fundamental como recursos e suportes de aprendizagem direcionada a estudos e pesquisas dos docentes e estudantes. Este tipo de prática na sala de aula possibilita a inclusão de metodologias que propiciem a participação individual e coletiva dos estudantes, oportunizando aos mesmos apresentar as temáticas trabalhadas em sala a partir de ações educativas que mobilizam a participação e buscam a aprendizagem significativa.

O objetivo deste artigo é refletir acerca da prática docente tendo como ferramentas metodológicas o cordel e o jornal na aprendizagem do Ensino Fundamental (anos iniciais). Nossa proposta é mostrar que estas ferramentas colaboram na leitura e escrita Freinetiana, do uso do cordel e do jornal na sala de aula das escolas municipais do município de Soledade - PB. A escolha do tema que apresentamos, está relacionada à prática docente vivenciada no decorrer da minha atuação profissional como professora do Ensino Fundamental dos anos iniciais no município de Soledade.

A abordagem metodologicamente acerca da produção de jornal e de cordel em sala de aula é um ponto de culminância deste estudo, visto que, utilizo o jornal e o cordel na prática docente e através destes usos obtive resultados satisfatórios em ações pedagógicas que possibilitaram a inclusão educativa e motivadora na sala de aula. Ressalto a importância de discutir essas práticas de ensino na ação docente, por acreditar que elas possibilitam uma aprendizagem interativa, pois permitem a aproximação do aluno aos saberes trabalhados na sala de aula.

A escolha do tema partiu de algumas experiências ao longo de minha jornada docente. Em vários momentos pude trabalhar o jornal através do projeto Jornal da Gente implantado na Escola Municipal Maria do Carmo Araújo Souto, onde participei e acompanhei ativamente as 12 edições. Com o cordel trabalhei seu uso metodologicamente na escola Burity em várias turmas que lecionei.

O trabalho que desenvolvemos na escola com abordagem no cordel e no jornal, refletiu na aprendizagem das crianças, nas escolas em que atuamos, sobretudo, do ponto de vista da leitura e escrita, apresentando melhoras nestas áreas.

Ao produzirmos ações com os cordéis e jornais, verificamos a importância de produções como estas, serem viáveis na sala de aula e na comunidade escolar. Por esta razão este estudo reflete a experiência que tivemos no trabalho docente que desenvolvemos. Aqui, faremos um relato destas experiências educativas que foram importantes na ação que desenvolvemos e também nas aprendizagens das crianças. Foram produzidos materiais no trabalho coletivo com as crianças, que ultrapassaram o ambiente da sala de aula e da escola.

Os lançamentos do jornal da escola produzido por alunos ultrapassavam os muros e portões da escola, na qual família e a comunidade também tinham seu papel no resultado final do projeto. Vendo tudo isso acontecer dentro e fora de uma escola, precisávamos expandir esse trabalho em outras instituições de ensino no incentivo a produção coletiva e metodológica com a utilização de jornal e cordel. Escolhi a docência para a minha vida por sentir que posso ajudar as crianças a desenvolver aprendendo de forma diferente que aquela sala de aula tradicional e apenas conteudista.

Observar as crianças do Ensino Fundamental I aprendendo e gostando de aprender é motivador, assim como são desafiadores os resultados deficientes que muitas vezes se apresentam na escola. Em se tratando dos desafios para o trabalho com a produção do jornal e cordel em sala de aula e em se tratando do docente nesse processo, como uma possível forma de educar, podemos citar a adesão a um projeto que exigirá muito mais do professor do que do aluno.

O trabalho com o jornal e cordel requer dedicação nos estudos, compromisso, paciência, tempo, entre outros, pois não são todos os professores que aceitam mais “trabalho”, do que já tem. De uma vez que essa forma de educar através de jornal e cordel exige sistematização e planejamento, bem como dedicação.

O trabalho está organizado em sessões. Na primeira intitulada Pensando a prática docente no contexto do Ensino Fundamental, desenvolvemos uma discussão acerca da prática docente no contexto do Ensino Fundamental, trazendo reflexões sobre o papel do professor nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ideia advinda das práticas docentes vivenciadas nas escolas municipais Maria do Carmo de Araújo Souto e Professor Luiz Gonzaga Burity, onde pude utilizar os gêneros textuais Jornal e Cordel como recurso metodológico.

Na segunda sessão intitulada de O cordel e o jornal em práticas educativas escolares discutiremos sobre as práticas educativas e a experiência de implantar

os gêneros cordel e jornal na sala de aula, trazendo à tona a discussão acerca dos gêneros textuais no ensino da língua portuguesa que é uma necessidade imprescindível na sala de aula. Para dar respaldo a temática citamos Kirinus (2011) para reforçar o caráter da musicalidade e da cultura trazida pelo cordel e o caráter de comunicação do jornal (Faria, 2004).

Na sessão final intitulada O cordel e o jornal na sala de aula: relatos de experiência metodológica na prática de ensino trazemos ao diálogo um relato de experiência do uso do jornal na sala de aula, projeto implantado na Escola Maria do Carmo Araújo Souto por 12 anos. A cada edição a escola era contemplada o Lançamento do jornal, onde os alunos apresentavam seus trabalhos para a comunidade dentro e fora da escola.

O relato sobre o cordel mostra a experiência vivenciada na Escola Professor Luiz Gonzaga Burity. Almeida (2014), assinala o trabalho do professor e sua habilidade de trabalhar a produção textual e seu papel de condutor da relação professor e aluno, incumbindo ao docente esboçar as aulas, ofertando o material didático direcionado aos objetivos a serem alcançados, para que haja então uma aprendizagem expressiva.

2. PENSANDO A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A formação de professores é um aspecto importante do nosso sistema educacional, envolve a preparação de professores responsáveis por transformar nossas teorias e políticas educacionais em prática. Entre os desafios da prática docente está a capacidade dos professores de se reinventarem e buscarem novas metodologias, os docentes precisam refletir sobre práticas inovadoras que visem um aprendizado mais eficiente. Citamos John Dewey *apud* Nóvoa (2007),

Não é prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de refletirmos e analisarmos. A formação dos professores continua hoje muito prisioneira de modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão. Este é um enorme desafio para a profissão, se quisermos aprender a fazer de outro modo. Da maneira que é difícil mudar de práticas para práticas de outro tipo, o caminho contrário é muito mais difícil de fazer. Se pedirem a um professor da Escola da Ponte, por exemplo, para dar uma aula tradicional ele é totalmente incapaz, não consegue, não sabe como é que se faz. Esse caminho uma vez ultrapassado, como se atravessado uma ponte para o outro lado, torna difícil voltar ao lado de cá das margens (NÓVOA, 2007, p. 16).

Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno segundo suas próprias capacidades e seus talentos e de um ensino participativo, solidário e acolhedor.

Aprendemos a ensinar segundo a hegemonia e a primazia dos conteúdos acadêmicos e temos, naturalmente, muita dificuldade de nos desprendermos desse aprendizado, que nos processos de ressignificação de nosso papel, seja qual for o nível de ensino em que atuamos.

Para compreender o sentido e o significado de práticas pedagógicas inovadoras não é necessário preocupar-se com tentativas de iniciar reformas dentro da sala de aula juntamente com a incorporação de recursos tecnológicos que venham estimular o nascimento da sociedade da informação.

A importância dessa reflexão para a discussão em torno dos fazeres-saberes docentes e dos desafios que dele fazem parte se relaciona com a convicção que tenho de que, ao contrário do que supõem muitas autoridades educacionais, acadêmicas ou políticas, a prática docente não é mera repetição de fazeres previsto e ou planejados de fora das salas de aula. A

ideia que defendo é a de que essas se forjam por meio do enredamento entre fazeres-saberes vinculados a diferentes espaços-tempos de formação (OLIVEIRA, 2009, p. 26).

Baseada nos estudos de Certeau (1994) confirmo a importância de buscar inovações e metodologias capazes de instigar os alunos a pensarem e para, assim, produzirem seus saberes despertando para a vida cotidiana e suas possibilidades. Computadores e outras ferramentas de comunicação têm encontrado seu lugar dentro dos muros das instituições educacionais e no processo de reforma pedagógica prática.

O ensino para fazer sentido e ser mais atrativo para os educandos deve ter valor em seu cotidiano, ou seja, ser útil em seu cotidiano. Para que o ensino e os conteúdos expostos cheguem a esse patamar, eles devem ser contextualizados, adaptados e condizentes com o meio no qual se encontram. A mudança de papéis dos participantes na vida escolar também é caracterizada pelo fluxo de informações mais livres e rápidas.

Uma prática pedagógica que vislumbre estes aspectos, permite que os docentes influenciem a aprendizagem dos alunos com a intenção de capturar atenção dos mesmos. Os métodos pedagógicos de ensino, articulando teoria e prática, ajudam os alunos a aumentar sua capacidade de aprender, lembrando todas as ideias que foram ensinadas a eles, mesmo após um longo intervalo de tempo.

A escola já não prepara para a vida, já não serve a vida, e está nisso sua definitiva e radical condenação. Cada vez mais, a formação verdadeira das crianças, sua adaptação ao mundo de hoje e as possibilidades de amanhã se praticam mais ou menos metodicamente fora da escola, pois ela não satisfaz mais essa formação (FREINET, 2001, p. 4).

A aprendizagem depende das abordagens pedagógicas que os professores usam na sala de aula desde a tradicional até a sociocultural. Nelas, há estratégias pedagógicas mais eficazes e apropriadas do que outras que podem levar ou não, a satisfação pela qual Freinet (2001) se refere.

A eficácia da prática pedagógica organizada, geralmente depende do assunto específico a ser ensinado, da compreensão das diversas necessidades dos diferentes alunos e da adaptação às condições do cotidiano de sala de aula e o contexto circundante. Em geral, os melhores professores acreditam na capacidade

de seus alunos aprenderem e utilizam cuidadosamente uma variedade de abordagens pedagógicas para garantir que esse aprendizado ocorra.

A prática docente faz parte do aprendizado inovador quando os alunos conseguem se apegar a todas as ideias discutidas há muito tempo nas salas de aula. Nesse sentido, enfatizaremos novas formas metodológicas que poderão propiciar de maneira atrativa o aprendizado do alunado, fazendo com que se sintam mais motivados e interessados pelos assuntos a serem trabalhados e que os mesmos tenham resultados favoráveis no desempenho escolar.

Algumas estratégias demonstram ser mais eficazes do que outras de uma maneira amplamente aplicável. Isso inclui: forte compreensão de abordagens pedagógicas específicas ao assunto e à idade dos alunos, também chamados de conhecimento de conteúdo pedagógico, pequenos grupos e trabalhos em pares, incorporação significativa de materiais de ensino e aprendizagem, além do livro didático, oportunidades frequentes para os alunos responderem e expandirem as respostas às perguntas, uso útil de termos e idiomas locais, atividades de aula variadas, atitude positiva em relação aos alunos e crença em sua capacidade de aprender. Segundo Helder Pinheiro (2007),

Nossas reflexões apontam de como a sala de aula pode contribuir para a formação de conceitos e como construtora de opiniões, utilizando como recursos o trabalho, especificamente, com jornal e cordel, cujo processo de construção e produção, favorece a dinâmica de uma rotina didática, por propiciar diversidades de textos e tornar possível que os educandos tenham acesso a uma variedade de gêneros textuais em um mesmo suporte (PINHEIRO, 2007, p. 103).

A aprendizagem trata-se de um processo, pelo qual o aluno se apropria das experiências de ensino no cotidiano, o qual analisa para futuramente explorá-la no meio em que vive. Na verdade, percebe-se que o professor bem como, as escolas devem estar aptos a captarem a melhor forma de ensinar, se responsabilizando na melhoria da qualidade da educação.

Conforme afirmou Paulo Freire (1985, p. 77), “queremos ter uma escola viva, em que se viva a cidadania e não uma escola onde um dia se sonhe em ser cidadão”. Tendo em vista esta perspectiva, chamamos atenção para o trabalho com gêneros textuais que em sala de aula, propicia que os alunos expressem suas opiniões.

Acreditamos que é um campo de estudo pedagógico onde os professores terão subsídios didáticos para trabalhar vários tipos de conteúdo, pois estes podem ser adotados aos objetivos que forem traçados. Ao mesmo tempo é uma oportunidade para que este ramo da literatura popular tenha uma chance de aceitação e valorização, fazendo despertar entre as pessoas o gosto pela preservação dos artistas e da cultura nordestina nas escolas.

As abordagens pedagógicas são frequentemente colocadas em um espectro, desde a pedagogia centrada no professor até a pedagogia centrada no aluno, embora essas duas abordagens possam parecer contraditórias. Ambas as abordagens se complementam na realização de objetivos educacionais, por exemplo, uma abordagem centrada no professor pode ser útil para introduzir um novo tema, enquanto uma abordagem centrada no aluno pode ser necessária para permitir que os alunos possam explorar essas ideias e desenvolver uma compreensão mais profunda.

Diante disto, Franco (2011) discorre

O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes. A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir ações e saberes, consciente de seu compromisso social e político. Não dá para formar professores como objetos dotados de habilidades e competências, instaladas de fora para dentro, sob forma de fazeres descobertos por outros, que nada significam na hora da prática (FRANCO, 2011, p. 4).

Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno segundo suas próprias capacidades e seus talentos e de um ensino participativo, solidário e acolhedor. É importante que os professores não se prendam somente nos livros didáticos, pois todo ser humano que é submetido a uma rotina sente certo cansaço, um desânimo, e o professor precisa sempre buscar novos métodos de ensino.

Para Freire (2003), a educação ensina, exige a aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Desta forma, devem-se observar os alunos como seres empenhados em buscar o conhecimento como meio de transformação intelectual e social.

Utilizando a literatura de cordel, literatura essa que trabalha o cidadão, da zona rural e urbana, transfigura em palavras faladas e numa versão escrita à realidade de vidas para compreender o seu próprio povo, é possível aprender vários conhecimentos, bem como a valorização do ambiente geográfico e histórico como meio facilitador da aprendizagem dos discentes numa visão linguística.

Trabalhar com novas ferramentas de ensino, possibilita ao aluno exercícios dinâmicos e prazerosos que unem diversão e conhecimento, pois o professor busca se reinventar, com novas ações que visem contribuir para a prática docente, mas principalmente com o aluno que apresenta dificuldades em relação aos métodos tradicionais de ensino. A infraestrutura das escolas e a qualidade das mesmas deixam muito a desejar por se apresentar muitas vezes inadequada, o que contribui para o desestímulo dos alunos.

Sabemos que muitas escolas, especificamente as do Nordeste, são as mais afetadas por esta ausência, muitas delas estão desprovidas dos recursos materiais, tais como, biblioteca e sala de informática, trazendo implicações sobre o acesso ao conhecimento se torna escasso para eles, dificultando o desenvolvimento dos alunos e a falta de incentivo à tecnologia.

Sabemos ainda que esta realidade por ser comum o educador deve estar sempre buscando novos atrativos para tornar a aula mais fascinante e buscar nos gêneros textuais. Essa possibilidade permite que esta escolha destes gêneros textuais que fazem parte da ambiência da cultura local e da vida de muitos alunos, permite-lhes educar e aprender.

Elencamos um painel da educação atual do nosso país e alguns desafios que, enquanto professora, enfrentamos. Observamos cotidianamente, a culminância de salas lotadas em decorrência da infraestrutura das escolas que são inadequadas para o processo de ensino e aprendizagem por não se adequarem a quantidade exacerbada de aluno, por este motivo os professores ficam sobrecarregados, não tendo condições de dar atenção adequada aos alunos, ficando ociosos e dispersos com frequência.

A educação tem várias barreiras que afetam o desenvolvimento cognitivo, entre elas chamamos atenção para a evasão escolar, os alunos cujas famílias são de baixa renda, os alunos que saem da escola para trabalhar, outros que começam sua vida escolar em idade mais avançada, enfim, são múltiplos os desafios que contribuem para os altos índices de evasão e até mesmo reprovação escolar.

3. O CORDEL E O JORNAL EM PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES

A literatura de cordel iniciou-se no século XVII na Europa e ao longo dos anos tornou-se uma literatura popular e acessível para toda população. Sua característica de musicalidade, oralidade, popularidade e, principalmente, a regionalização e relação com a cultura nordestina. Diante disto citamos Marinho e Pinheiro (2012),

No Brasil, Cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados Literatura de Cordel. Como toda produção cultural, o Cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares espalhados por todo país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas (MARINHO; PINHEIRO 2012, p. 17).

Diante do desafio de trabalhar o cordel na sala de aula surge a necessidade de o professor estar capacitado para o processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento e letramento literário. Pinheiro *apud* Lima (2007):

O folheto como Literatura – e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula nos parece bastante adequada para a vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral (LIMA, 2007, p. 39).

Os gêneros textuais são uma necessidade imprescindível na sala de aula. O cordel está inserido na gama de diversidade que visam a leitura e escrita, proporciona ao aluno o contato com a cultura nordestina e acima de tudo, com a possibilidade do aluno de expor sua competência.

A literatura de cordel é uma ferramenta de grande valor social que pode ser utilizada pedagogicamente como forma de trabalhar a cultura popular, inserir os alunos no mundo cultural, além de fazê-los refletir sobre as questões sociais e de situá-los no contexto atual.

A poesia irrompe o cotidiano, e mesmo que precise de uma intenção e ordenação estética, ela não se sujeita aos rigores do tempo e do espaço. A poesia canta uma canção eterna nutrida em cantos e preces antigas que ate sabiam alegrar ou cura (KIRINUS, 2011, p. 26).

O cordel comunica uma experiência que nos identifica, lida com nossa condição humana, porque tematiza questões que estão ligadas a histórias de vidas de um povo e sua cultura. Entendo como a literatura de cordel, enquanto veículo do imaginário popular refaz os caminhos enviesados do olhar matuto, reconstitui a maneira do sertanejo reagir ao mundo e, mais do que isso, deixa pistas do sistema complexo sobre o qual se edifica seu sentimento de contestação.

A literatura de cordel é uma ferramenta de grande valor social que pode ser utilizado pedagogicamente como forma de trabalhar a cultura popular, inserir os alunos no mundo cultural, além de fazê-los refletir sobre as questões sociais e de situá-los no contexto atual. O cordel comunica uma experiência que nos identifica. Essa experiência lida com nossa condição humana, porque tematiza questões que estão ligadas a histórias de vidas de um povo.

Como toda produção cultural, o cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares por todo o país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas, mas do final do século XIX e no início do século XX, o cordel fazia parte da vida dos nordestinos que viviam no campo, com seus pequenos comércios. (PINHEIRO, 2001, p. 11).

O cordel é a voz do povo, com sua magia e do fantástico reino da imaginação, na qual entidades e seres místicos circulam lado a lado com figuras reais de cangaceiros, coronéis, boiadeiros, beatos, donzelas, burocráticos, polícia e políticos. Mas a literatura de cordel não é só composta de histórias repletas de fantasia, mas, sim, a realidade existente.

A cultura de um povo é formada por vários elementos, como crenças, ideias, mitos, valores, danças, festas populares, alimentação, modo de se vestir, entre outros fatores. É uma característica muito importante de uma comunidade, pois a cultura é transmitida de geração em geração e demonstra aspectos locais de uma população (CANDAU, 1995, p. 91).

O poeta de cordel passa o seu ponto de vista sobre a vivência de um povo sofrido através dos seus cantos e poesias, o cordel reflete o sentido de resgate cultural. Sempre existe a possibilidade de as pessoas se transformarem, mudarem suas práticas de vida, enxergarem de outros ângulos o mesmo objeto/situação, conseguirem ultrapassar obstáculos que julgam intransponíveis, sentirem-se capazes de realizar o que tanto temiam serem movidas por novas paixões. Essa

transformação faz com que o professor busque a cada dia se capacitar e buscar novas metodologias para tornar suas aulas mais atrativas.

Algumas técnicas centradas no aluno que se mostram são eficazes em sala de aula com um número reduzido de alunos podem ser difíceis de realizar em salas de aula lotadas, ou que possuam com poucos recursos.

No contexto atual em sala de aula, temos visto alguns projetos de leituras de livros clássicos escolares para as crianças de Ensino Fundamental. Contudo, é necessário rever maneiras como introduzir a leitura na sala de aula do Ensino Fundamental I, já que observamos que esses clássicos são impostos para serem lidos. Segundo Morin (2001),

A cultura é constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração para geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Na sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas (MORIN, 2001, p. 56).

Neste sentido, enfatizamos a importância de destacar a cultura e promover a valorização e o respeito à cultura local. As crianças realizam suas leituras mais por obrigação do que por incentivo ou motivação ou mesmo pelo ato de prazer da leitura. Seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e na Proposta Curricular das Séries Iniciais, a leitura deve ser introduzida como uma "leitura deleite", em que a criança vai escutar ou ler por prazer e somente depois poderá ser sugerido uma discussão ou atividade.

O educador deve procurar de forma clara, educar o aluno de modo que este possa ter um papel ativo na sociedade. Partindo do desenvolvimento da prática da leitura e da escrita, descobrindo o mundo de cultura. As crianças possuem conhecimentos prévios que dizem respeito às experiências vividas por elas no contexto social em que estão inseridas e, deste modo, acabam sendo inclusas no meio da leitura. Esse contato com a leitura deve ser de forma prazerosa (CAVALCANTI, 2009). Com isso, o educador deve introduzir nestas "leituras deleite" textos do jornal, onde inicialmente será somente para conhecimento e posteriormente para explorar, construir e compartilhar. Diante deste contexto, citamos Molina (1988).

Textos presentes nestes modelos de periódicos podem fornecer informações preciosas que venham a contribuir no enriquecimento da prática pedagógica do professor no sentido de complementar as atividades propostas em livros didáticos, uma vez que estes adquirem especial importância quando muitas vezes é o único livro com o qual a criança tem contato (MOLINA, 1988, p. 79).

Pensando na possibilidade prazerosa da leitura na aprendizagem do Ensino Fundamental, é que chamamos atenção ao jornal como recurso pedagógico na contribuição para a aprendizagem do aluno. Cavalcanti (2009, p. 31), mostra que “o jornal é um material rico que permite ao professor articular as disciplinas, atuando numa proposta interdisciplinar”. Diante disso, este autor aponta para a oportunidade de reflexão em torno da formação do leitor, sua interação com o mundo e suas variadas formas de exprimir e informar a realidade factual.

Acreditamos que a leitura nos possibilita um mundo aberto cheio de experiências e conhecimentos, pois o ser humano é um ser em constante aprendizagem no processo de humanização e desenvolvimento. O trabalho com o jornal na sala de aula propicia ao professor uma prática pedagógica motivadora.

Enquanto que para as crianças, segundo Faria (2004, p. 15), essa aprende a falar vivendo situações de comunicação com as pessoas que a cercam. O jornal acaba por propiciar essa comunicação. A criança, por sua vez, passa a ser a protagonista produtora do jornal, esse que contribuirá na formação do pensamento crítico.

Segundo Freinet (1996, p.31) em sua pedagogia do bom senso, “somos uma geração de copistas-copiadores, de repetidores a registrar e a explicar”. Diante disso nos vem um grande desafio de tentarmos fazer a diferença na vida dos estudantes dessa nova geração. Daí a importância de tratar a escola como motivadora de aprendizagem, combatendo o que diz Nóvoa (2007, p. 6) o “transbordamento” da escola, sem esquecer que a prioridade primeira dos docentes é a aprendizagem do aluno, pois com o uso do jornal surgem novas possibilidades de criação, de criticidade, conscientização através de experiências do nosso cotidiano, podendo, assim, saber resolvê-los com os conhecimentos adquiridos durante estudos com a produção do jornal escolar em sala de aula.

Os educadores que trabalham nessa perspectiva do jornal conseguirão valorizar o texto dos educandos no decorrer da construção que foi acompanhado do início ao fim de toda produção. O resultado com o jornal será, além do aprendido,

o entusiasmo e a animação de poder pesquisar, criar e produzir algo que servirá para todos da sua comunidade, bem como melhorar sua leitura e sua escrita. Dessa forma, os estudantes serão motivados e encorajados a verem o produto final construído por eles próprios.

Neste trabalho de construção das matérias do jornal, demonstrará a importância da proposta de atividades desenvolvidas dentro da escola e da sala de aula através da elaboração e produção do mesmo envolvendo toda a equipe pedagógica, as famílias e a comunidade.

Segundo Duarte (2001), o importante é que sejam capazes de refletir sobre o universo físico e sobre o universo social. Trabalhar com o jornal escolar pode ser possível propor ações que promovam a inclusão de saberes locais da comunidade através de práticas educativas que acompanhem o currículo da escola.

As contribuições que essa proposta pode proporcionar no desenvolvimento humano pode ser a participação ativa nas aulas, a produção e a expressão dos conhecimentos, tanto no âmbito escolar, quanto no âmbito familiar, pois ambos são inseridos no contexto de produção do jornal.

O jornal oferece uma visão ampla e atualizada que proporcionam o trabalho em conjunto dos recursos que a comunicação oferece, juntamente com tabelas, gráficos, assuntos que exploram a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Enquanto educador. O ideal é favorecer a interação do aluno com a realidade social, sendo o jornal considerado uma das fontes de atingir tal objetivo. O jornal coloca o aluno na vivência e reflexão da atualidade, tomando um ser ativo e conseqüentemente participativo da realidade social (CAIADO, 2011, p. 1).

De acordo com Pinheiro e Marinho (2012, p. 127), “é fundamental estar atento à realidade particular em que se vive – sala de aula, grupo de leitura, biblioteca, grupos de naturezas diferentes para a partir de aí propor atividade de leitura”.

O fazer junto professor e alunos vai tornar possível o desenvolvimento de várias habilidades sociais, emocionais e afetivas, na qual estarão envolvidos vários membros da escola e, primordialmente, o aluno e a família que também farão pesquisas e farão trocas de informações e comentários. Neste sentido, pode-se vislumbrar a importância da proposta e estudo para a finalidade desse trabalho para a educação escolar e desenvolvimento humano.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A fundamentação teórica está baseada em autores que relatam esse assunto e contextualizam as informações que serão abordadas nesse trabalho. Para dar respaldo ao trabalho, nosso arcabouço foi fundamentado em teóricos como Cavalcanti (2009), Sousa (2015), Lima (2013), Pinheiro (2013), Pinheiro (2007), Freinet (1996, 1998 e 2001), Oliveira (2009), Dewey (2010), Candau (1995) entre outros.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica refletindo experiência vivenciada durante a prática pedagógica, fazendo uma analogia comparativa com relatos de experiências vivenciadas em sala de aula. Esta abordagem metodológica está baseada em uma revisão de literatura, que investiga a prática pedagógica e a aplicação do cordel e do jornal escolar para tornar o processo educativo mais atrativo.

O conhecimento da realidade possibilita a cada disciplina definir o que é necessário conhecer naquele momento, o que pode ser trabalhado pelo aluno durante o período e o que necessita ser aprofundado no período subsequente. Esse tipo de estudo tem como finalidade aproximar o professor da prática docente.

Para atingir o objetivo realizamos uma pesquisa de caráter exploratório, que segundo Clemente (2007), é realizado sobre uma situação problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com escassos estudos realizados anteriormente a seu respeito. Para alcançar o objetivo da pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica, que segundo Lauren (2006), a pesquisa bibliográfica ao mesmo tempo, permite avaliar as possibilidades de realização de um trabalho, os resultados que serão atingidos para a área de conhecimento que pretende pesquisar.

Desta forma direcionará o estudo do tema proposto e ampliará a visão sobre o objeto de estudo. A pesquisa desse tipo está baseada no exame de material trabalhado em sala, para compor a fundamentação teórica foi feita uma avaliação de livros periódicos, textos e, até mesmo, de material disponibilizado na internet que constam informações e dados relacionados ao tema.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta de trabalhar com o cordel e o jornal em sala de aula segue a pedagogia Freinetiana, baseada no princípio de que educar é construir juntos. Faz-se necessário um projeto de ensino que atenda as necessidades e práticas do cotidiano do alunado. O trabalho com cordel e o jornal em sala de aula tem como objetivos trabalhar a leitura e escrita, os diferentes gêneros textuais, desenvolver o protagonismo estudantil, trabalhar a autoria e proporcionar a aproximação entre a cultura do estudante e da escola.

Nesta sessão discutiremos acerca da experiência que tive com a utilização do cordel e jornal na escola na vivência pedagógica de estudantes do Ensino Fundamental I. O trabalho com jornal foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Araújo Souto, localizada no bairro Santa Tereza, na Rua Francisco Sales Soares, 150, na cidade de Soledade - PB e muito contribuiu para que pudéssemos entender a viabilidade destes gêneros na escola, sobretudo, observando a utilização destes como recursos de ensino, que veio a propiciar a aprendizagem, em que a comunidade escolar produziu a cada ano o Jornal da Gente. Cada aluno contribuía com a produção, transformando a aprendizagem numa jornada significativa de troca de saberes e vivências de conhecimento, demonstrando a realidade dos alunos e a oportunidade de todos os envolvidos expressarem seus pensamentos.

Na Escola Maria do Carmo foi elaborada 12 edições do trabalho de projeto e produção do jornal escolar Jornal da Gente, projeto que existiu por 12 anos e a cada ano a escola era contemplada com os lançamentos de cada edição, com a participação das crianças durante a apresentação dos seus trabalhos para a comunidade dentro e fora da escola.

Imagem 1 - Exemplares do Jornal da Escola Maria do Carmo, produzidas por alunos e professores, 8 edições.



Fonte: AMARAL (2018).

Em todas as edições houve a participação de toda comunidade escolar e comunidade ao redor da escola. Mas, na 6ª edição do Jornal da Gente, além da comunidade escolar, houve participação do gestor municipal, representantes do poder legislativo e até reportagem da TV Paraíba.

Imagem 2 - Turma e professora junto com repórteres da TV Paraíba.



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide F.do Amaral.

O 1º exemplar do Jornal da Gente produzido foi lançado no dia 20 de dezembro de 2006, teve grande repercussão em toda a comunidade, refletiu o esforço de toda a comunidade do bairro, onde a escola é localizada.

Os alunos envolvidos participaram ativamente da produção, com destaque para o editorial "Fique Esperto", produzido pelos alunos do 5º ano. Orientados pelo professor Gladstone Carneiro, fizeram uma pesquisa sobre as formas de violência presentes na comunidade, demonstrando a preocupação com os problemas da comunidade.

Imagem 3 - 1ª edição do Jornal da Gente (2006).



Fonte: <http://escolamariadocarmoaraujosouto.blogspot.com>.

A segunda edição do Jornal da Gente foi voltada para o projeto da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), metodologia que dá condições para melhorarmos nossa prática e o processo de ensino-aprendizagem. No editorial "Nossa Escola" os alunos e professores da Escola Maria do Carmo foram às ruas convidar a comunidade do bairro Santa Tereza para conhecer a PEADS.

Imagem 4 - 2ª edição do Jornal da Gente(2007).



Fonte: <http://escolamariadocarmoaraujosouto.blogspot.com>.

A terceira edição do Jornal da Gente foi lançada em 2007. Nesta edição que foi apresentada em dezembro, abordou temas diversificados que estão presentes na nossa comunidade. Destaque para o editorial "Fique esperto" em que os alunos do

5º ano, orientados pela professora Maria Beticleide, realizaram estudo sobre cidadania e descobrem os principais direitos e deveres das crianças e adolescentes.

Imagem 5 - 3ª edição do Jornal da Gente (2007).



Fonte: <http://escolamariadocarmoaraujosouto.blogspot.com>.

A quarta edição foi lançada em junho de 2008. O tema desta edição foi Meio Ambiente. Nesta edição o Jornal da Gente foi produzido como parte das atividades de pesquisa desenvolvidas com o apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Programa de Apoio às Licenciaturas-UFCG. A edição marca a conclusão do projeto. Apresentamos a opinião de professores e membros da equipe de pesquisa sobre a importância do trabalho desenvolvido.

Imagem 6 - 5ª edição do Jornal da Gente em dose dupla anexo do Cordel (2009)



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

A 5ª edição foi lançada em setembro de 2009. O destaque nesta edição foi a coluna "Nossos Valores" e o editorial "Fique Experto". Os alunos do 5º ano, sob minha orientação, produziram um cordel com o objetivo de refletir sobre a importância do uso racional da água para todos nós e as futuras gerações. As aulas foram planejadas logo após uma formação dos professores na própria escola, através de aulas ministradas pelo professor da UFCG, na qual também dava assessoria pedagógica juntamente com a coordenação e direção da Escola Maria do Carmo do município de Soledade - PB.

Imagem 7 - 5ª edição do Jornal da Gente (2009)



Fonte: <http://escolamariadocarmoaraujosouto.blogspot.com>.

Durante o curso, foi proposto que o tema a ser trabalhado no projeto Jornal da Gente seria o meio ambiente. Os docentes das turmas do 5º ano trabalhariam o subtema Água.

Imagem 8 - Visita ao interior da adutora da CAGEPA (2009).



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

Com esse intuito, elaboramos um quadro com os passos a serem seguidos para ministrarmos as aulas do projeto e produção do jornal. Foram realizadas várias aulas durante seis meses do projeto até o produto final do cordel, que foi anexado ao próprio jornal intitulado Jornal da Gente.

Imagem 9 - Visita aos reservatórios da adutora da CAGEPA (2009).



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

Após a aula campal e visita aos reservatórios da adutora da Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), o trabalho continuou em sala de aula com os registros em caderno e apresentação de trabalhos por meio de intercâmbio de turmas no pátio da escola.

Imagem 10 - Escrita de cartaz sobre a visita a adutora (2009).



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

A cada semana eram destinados três dias para se trabalhar conhecimentos acerca do tema e subtema selecionados, envolvendo leituras de vários gêneros textuais, incluindo cordéis. Em relação aos cordéis, foram trabalhados conceito, estruturação, sua ilustração e realizamos várias leituras de cordéis, não só em sala

de aula, mas também no museu da cidade onde foi possível ouvirmos a leitura realizada por um membro do museu durante nossa visita.

Imagem 11 - Visita a adutora da CAGEPA, aula campal (2009).



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

A cada aula os alunos se empolgavam mais e se interessavam pelo assunto. As aulas iam além das paredes da sala de aula. Realizamos estudos de pesquisa sobre a adutora de água do nosso município que abastece nossa cidade – a CAGEPA.

Imagem 12 – Representante da CAGEPA recepcionando a turma. (2009).



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

A cada momento da visita os alunos eram orientados a coletar informações e questionamento, tudo que pudesse observar e que fosse interessante, acusasse a curiosidade deles foi tomado nota durante a visita.

Imagem 13- Desfile cívico e subtema do jornal, água (2009).



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

O ponto culminante do projeto se deu com o desfile cívico, na qual os alunos confeccionaram cartazes representando o tema trabalhado.

Imagem 14 - 6ª edição do Jornal da Gente (2010).



Fonte: <http://escolamariadocarmoaraujosouto.blogspot.com>.

As crianças apresentaram vários trabalhos mediante conhecimentos adquiridos em cada aula campal da qual era socializada com a escola inteira no pátio da mesma. Devido as dificuldades de se expressar de alguns alunos, tentamos desenvolver ações que trabalhassem a oralidade. Alguns alunos puderam ainda aperfeiçoar, melhorar sua leitura e sua escrita durante a produção e outros avançaram consideravelmente em algumas áreas como exemplo, matemática e português.

Imagem 15 - Desfile cívico apresentação do projeto Cultura Afro (2010).



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

A participação dos alunos foi positiva, poucos alunos faltavam e, de alguma forma ou de outra, todos participavam nas produções da matéria, dando sua parcela de contribuição desde desenhos até frases.

Imagem 16 - Apresentação do projeto Cultura Afro (2010).



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

A 6ª edição do Jornal da Gente foi lançada em dezembro de 2010. Este jornal é voltado para o tema sobre cultura afro-brasileira. As crianças apresentaram vários trabalhos mediante conhecimentos adquiridos em cada aula campal da qual era socializada com a escola inteira no pátio da mesma.

Devido as dificuldades de se expressar de alguns alunos, tentamos desenvolver ações que trabalhassem a oralidade. Alguns alunos puderam ainda aperfeiçoar, melhorar sua leitura e sua escrita durante a produção e outros avançaram consideravelmente em algumas áreas, como exemplo, matemática e português.

A 7ª edição, lançada em 2011 do Jornal da Gente, teve a participação de Dr. Dorivaldo Salustiano, professor da UFCG que orientou os professores na produção do jornal.

O uso das tecnologias estiveram sempre presentes desde as primeiras pesquisas realizadas pelos alunos e professores, até o resultado final do jornal. A sala de informática foi um ambiente muito utilizado na Escola Maria do Carmo para realização de pesquisas. Um leque de possibilidades de aprendizagem surgiu durante os estudos motivando ainda mais a comunidade escolar.

Imagem 17 - Momento de pesquisa usando as tecnologias



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

O trabalho com o jornal trazia várias possibilidades de leituras de vários gêneros textuais. No cantinho da leitura era ofertado gibis e vários outros gêneros para os alunos, desde verbais e não verbais. Mais motivos para a produção do jornal, o acesso aos livros é parte fundamental a aprendizagem.

Imagem 18 - Momento de Leitura: vários gêneros textuais



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

No segundo momento do meu percurso do processo de ensino e aprendizagem trabalhei juntamente com outros professores o cordel em sala de aula. Nesta segunda etapa o foco será demonstrar a experiência metodológica de trabalhar com o gênero textual cordel.

Imagem 19 - Leitura de cordel ao ar livre (2019)



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

A aula campal foi extraclasse, na cidade cenográfica que havia sido construída na praça central da cidade de Soledade - PB. Muito motivador para as crianças realizarem a leitura de um cordel ao ar livre. Um ambiente totalmente diferenciado da sala de aula.

Imagem 20 - Momento de leitura do cordel com a turma



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

O trabalho com o cordel em sala de aula como instrumento de incitação de leitura e debate consegue resultados, instigando análise e discussão através de uma nova linguagem. Também demonstra excelente seguimento ao ser utilizado para o entendimento de conteúdos diversos, tornando-se um recurso interdisciplinar.

Diante deste contexto Alves (2013) enfatiza:

Se a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores, de percepção muitas vezes aguda sobre a condição humana, sobre determinadas instituições ou sobre fenômenos da natureza (ALVES, 2013, p. 38).

Almeida (2014) aponta que o professor deve ter em mente que, seja qual for a forma de ensino ou recursos tecnológicos adotados, o texto deve ser o condutor da relação professor e aluno e deste com o mundo e consigo mesmo.

Imagem 21 - Momento de leitura do cordel com a turma na sala de aula.

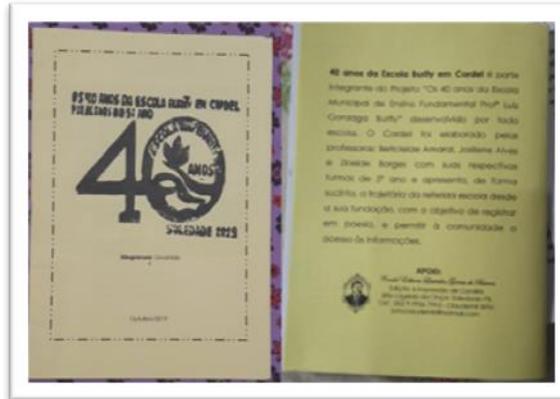


Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

Cabe ao docente, ao delinear as suas aulas, sugerir o material que será utilizado, focando nos objetivos que almeja ao explorar determinado conteúdo, fazer uma introdução com o livro didático, explicar causas e consequências e depois, inserir o cordel, para que haja então uma aprendizagem significativa.

Na Escola Municipal Luiz Gonzaga Burity, localizado na zona urbana do município de Soledade - PB foi realizado o trabalho apenas com o cordel. Neste trabalhamos a história da escola e produzimos um cordel que conta os 40 anos de fundação da Escola Municipal Professor Luiz Gonzaga Burity, Escola Burity como é mais conhecido.

Imagem 22 - Cordel produzido por alunos de 5º ano do Colégio Burity em homenagem aos seus 40 anos de existência (2019)



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

Um trabalho que foi além da sala de aula, apresentado uma parte desse estudo em desfile cívico pelas ruas da cidade de Soledade, o fardamento da escola através de uma réplica vestida por alunos da escola, não só homenageou a escola em seus 40 anos, mas emocionou ex-alunos que fizeram parte dessa história. Um verdadeiro resgate histórico foi realizado através de um estudo de pesquisa por alunos e professores que culminou em cordel.

Imagem 23 - Desfile Cívico no tema do trabalho com Burity 40 anos em Cordel.



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

Em Semana da Cultura na Escola Municipal Burity dia da culminância dos trabalhos realizados dentro e fora da escola e produzido por alunos. O cordel vira uma realidade recitada por alunos em suas apresentações a toda comunidade.

Imagem 24 - Apresentação por alunos fardados em Semana da Cultura (2019)



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

A história da escola foi contada em cordel por alunos motivados e inseridos no processo de leitura, escrita e oralidade de forma que os mesmos se vissem como os autores dessa produção. Desde o porteiro até a gestão escolar puderam se ver como parte da história da escola em cordel.

Imagem 25 - Gestora e aluna do Burity em Semana da Cultura (2019)



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

As partes do cordel em sua estruturação foram trabalhadas de forma que esses estudantes conhecessem bem e passassem adiante seus conhecimentos estudados. Desde os pequenos versos até a xilogravura do cordel, fizeram parte de nossa pesquisa e produção no cordel. O resultado final não podia ser outro, além do que pudemos contemplar nos olhos curiosos e ao mesmo tempo, de satisfação estampados no rosto de cada estudante e visitantes.

Imagem 26 - Atividades realizadas para a produção do cordel apresentadas por alunos



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

Outros alunos apresentavam oralmente a história do surgimento do primeiro fardamento da Escola Burity em uma demonstração no manequim exposto e também todos os alunos da turma vestiram réplicas do fardamento confeccionadas por mães de alunos e costureiras da cidade.

Imagem 27 - Atividades realizadas para a produção do cordel apresentadas por alunos



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

O cordel foi desenvolvido juntamente com outro projeto intitulado “Na minha escola todo mundo é igual”, com cunho literário. Trabalhamos a leitura e escrita de 09/07/2019 a 26/10/2019 na Escola Burity, rico em detalhes de informações, envolvendo assuntos como a origem da escola, fardamento, reformas, profissionais, funcionários, alunos, fazendo um resgate histórico aprofundado, como parte das atividades de comemoração dos 40 anos de fundação da escola.

Imagem 28 - Primeiro fardamento do Colégio Burity, utilizado em 1982.



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

As crianças buscavam as informações, traziam para sala de aula e juntos com a professora realizavam estudos respeitando o planejamento da escola. Alunos que liam pouco se engajaram em ler mais e melhor, pois havia uma funcionalidade com o cordel, as crianças faziam leituras e tudo era socializado com a comunidade interescolar e extraescolar, o que dava motivação e interesse para a efetivação do projeto.

Imagem 29 - Estudante apresenta trabalho à ex-aluna da Escola Burity. Fardamento causou sentimentos de saudades.



Fonte: arquivo pessoal de Maria Beticleide do Amaral.

Acreditamos que, o desenvolvimento humano se faz presente nas atitudes, no pensamento, nas ideias, na criatividade, no aprendizado, interesse e na participação do indivíduo.

A partir da realidade analisada e baseada nas práticas que foram desenvolvidas é visto que as metodologias aplicadas com os trabalhos do jornal e

cordel puderam propiciar o ensino e a aprendizagem das crianças de forma dinâmica, funcional, motivadora e interessante colaborando com ações coletivas na escola e envolvendo toda comunidade escolar e seus arredores.

O cordel foi produzido por alunos de 5º ano. Duas aulas por semana durante sete meses de estudo. Sendo culminado esse trabalho na Semana da Cultura na qual foi apresentado pelos alunos através de recitação do cordel para todos os visitantes da sala de aula apreciarem.

Contudo, o jornal e o cordel ofereceram grandes contribuições para o processo de desenvolvimento de leitura e escrita com ações educativas ligadas as suas práticas dentro e fora da escola de forma que todo trabalho esteve entrelaçados com as práticas culturais vivenciadas pelos alunos, professores e comunidades efetivando um trabalho de desenvolvimento humano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar no Ensino Fundamental I com o cordel e o jornal em sala de aula, abriu novos horizontes para a prática docente que desenvolvi, ele ao ser utilizado na ação pedagógica de docentes do Ensino Fundamental I, podem oferecer aos discentes um leque de possibilidades de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos ao ler, escrever, contar, pesquisar e realizar experiências.

Discutir o relato de experiência com o cordel e jornal, a partir da prática docente é importante, porque ajuda o docente a refletir sobre a ação docente que desenvolvem a partir do uso de metodologias na busca de aperfeiçoar sua abordagem no Ensino Fundamental, levando a criança a avançar na aprendizagem de forma satisfatória.

Observamos que tanto os discentes como os docentes sentem mais inclusos e motivados no processo educacional. Com esse trabalho foi visto o quão o professor consegue ajudar os alunos a desenvolver seu aprendizado a partir de sua vivência em sua comunidade de forma motivadora.

Utilizar metodologias inovadoras como o cordel e o jornal, permite que no ambiente de sala de aula a aprendizagem no trabalho de leitura e escrita flua e se torne relevante no modo de aprender discente, colaborando para a ação coletiva em parceria com a família e comunidades da escola e seus arredores. Desenvolver atividades pedagógicas com a utilização do cordel e do jornal na aprendizagem colabora para aproximar o discente do contexto educativo e de seus saberes em sala de aula.

A partir da prática pedagógica que desenvolvemos na escola, podemos perceber e refletir a importância de trazer novos modos e formas de ensinar que mobilizem e motivem os alunos, tais aspectos contribuem para o desenvolvimento humano, com foco na aprendizagem e relação pedagógica docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. Pereira. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. In: **Rios Eletrônica** - Revista Científica da a Faculdade Sete de Setembro. Ano 8, n. 8. Paulo Afonso, BA: FASETE, 2014.

ALVES, José. Hélder. Pinheiro. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: **Memórias da Borborema 4** – Discutindo a literatura e seu ensino. São Paulo: Parábola, 2013, p. 36-49.

CAIADO, Elen Campos. **A importância do jornal na escola**. Disponível em <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/a-importancia-jornal-na-escola.htm>, acesso em 04 out. 2020.

CANDAU, Vera Maria *et al.* **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 1995.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CLEMENTE, Fabiane. **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: alguns conceitos básicos**. 2007. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?oi=bibs&cluster=16919033797840064373&btnI=1&hl=pt-BR>. Acesso em 19 ago. 2020.

COSTA, P. P. de M. **A contribuição do cordel no processo de aprendizagem de alunos do 9º ano na escola pública municipal de Novo Lino**. Disponível em: <http://www.dmd2.webfactional.com/>. Acesso em 19 ago 2020.

DEWEY, John, (1959a). **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 3ª. ed. São Paulo: Nacional. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira.

ELIAS, M. D. C. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FARIA, Maria Ângela de. A literatura de cordel na sala de aula. In: ABREU, Martha & SOHIET, Rachel (Orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004, p. 116-26.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro, PIMENTA, S. G., ALMEIDA, M. I. A construção da Didática no GT Didática: análise de seus referenciais. In: **Revista Brasileira de Educação** (Impresso)., v.18, p.143 - 162, Rio de Janeiro. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/09.pdf>. Acesso em 19 ago 2020.

FREINET, C. **A Educação do Trabalho**. Traduzido por Maria Ermantina Galvão. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Traduzido por Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo: guia prático par a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. Traduzido por Eduardo Brandão. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo, **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 77p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KIRINIUS, Glória. **Synthomas de poesia na infância**. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

KLEIMAN, A.B. & MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, Ana Cristina, PINHEIRO, Helder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MOLINA, Olga. **Quem engana quem? Professor X Livro Didático**. Campinas: Papyrus, 1988.

MOREIRA, A. F. B. E CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. In: **Revista Brasileira de Educação**. N. 23, p. 156-168, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto, 2. ed., 2007.

Oliveira, I. B. Docência na Educação Básica: saberes, desafios e perspectivas. In: **Revista Contrapontos** – Volume 9 nº 3 – pp. 18 - 31 - Itajaí, p. 18 – 31. 2009.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande. Bagagem, 2013.

PORTO, M. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymará, 2009.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede. Rede do Saber/Fundação Vanzolini/SEE-SP e para o Programa Ler e Escrever - Desafio de Todos, CENPEC/SME-SP. SP. SEE-SP e SME-SP,2004.